



**CORREDOIR**  
**BOLETIM**  
**INFORMATIVO** **YAUARI**  
**TAPICHE**

**MARÇO 2025**

## EM DESTAQUE



### **Funai reativa conselho voltado à proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas isolados e de recente contato**

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) reativou o Conselho da Política de Proteção e Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (CPIIRC).

Angela Kaxuyana apontou a necessidade não só de reativar o Conselho como também reformular essa instância para ampliar a participação indígena. Ela foi uma das empossadas como membro titular do CPIIRC, representando a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

Entre os objetivos do conselho estão propor estratégias de proteção dos territórios ocupados por povos indígenas isolados, apoiar a formulação de diretrizes para a promoção dos direitos dos povos indígenas de recente contato e propor a atualização da legislação e marcos legais, bem como sugerir diretrizes e normas para o fortalecimento da política de proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas isolados e de recente contato.

O CTI ocupa uma das cadeiras destinadas às organizações indigenistas da sociedade civil, representado por Maria Auxiliadora Cruz de Sá Leão. A participação do CTI no conselho reforça a contribuição da sociedade civil brasileira, que atua na proteção do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, defendendo estratégias de proteção dos povos indígenas isolados e de recente contato.

**Leia mais na cobertura da FUNAI**



## **Funai e Univaja avançam em cooperação para fortalecer proteção à TI Vale do Javari em visita histórica ao território**



© Divulgação/Univaja

A Funai assinou, no dia 26 de fevereiro, um Protocolo de Intenções com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). O ato ocorreu durante o Encontro de Lideranças da Terra Indígena (TI) Vale do Javari, na Aldeia Txëxë Wassá, do povo Matis. O objetivo do instrumento é aprimorar a atuação da Funai e da Univaja e fortalecer a proteção da Terra Indígena Vale do Javari. Com uma riqueza ambiental e cultural, o território, localizado no estado do Amazonas, abriga a maior concentração

confirmada de grupos indígenas em situação de isolamento voluntário do mundo, o que reforça a necessidade de proteção da área.

A assinatura desse protocolo entre o movimento indígena da TI Vale do Javari e a Funai, órgão governamental responsável pela proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas no Brasil, é mais um reforço nas ações de garantia dos direitos dos povos indígenas isolados da parte brasileira do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, área que corresponde à pouco mais da metade da área total do corredor.

[Leia notícia da Funai](#)



## **PERU — Ministério da Cultura suspende processo de reconhecimento da reserva indígena Yavari-Mirim**

No Peru, o Ministério da Cultura decidiu suspender as sessões da comissão criada para classificar e reconhecer oficialmente a Reserva Indígena Yavari-Mirim, um território situado na fronteira com o Brasil que, há vinte anos, foi solicitado ao Estado peruano pelas organizações indígenas Orpio e Aidesep para se tornar um refúgio dos povos Matsés, Isconahua e Marubo, considerados Povos Indígenas em Isolamento e Contacto Inicial (PIACI na sigla em espanhol).

A reserva Yavari-Mirim é a última área ainda não delimitada no âmbito do



Corredor Territorial Yavari-Tapiche e a longa espera para seu reconhecimento coloca em risco a proteção dos povos indígenas isolados que compartilham territórios no Brasil e no Peru.

Leia mais na reportagem da Epicentro TV

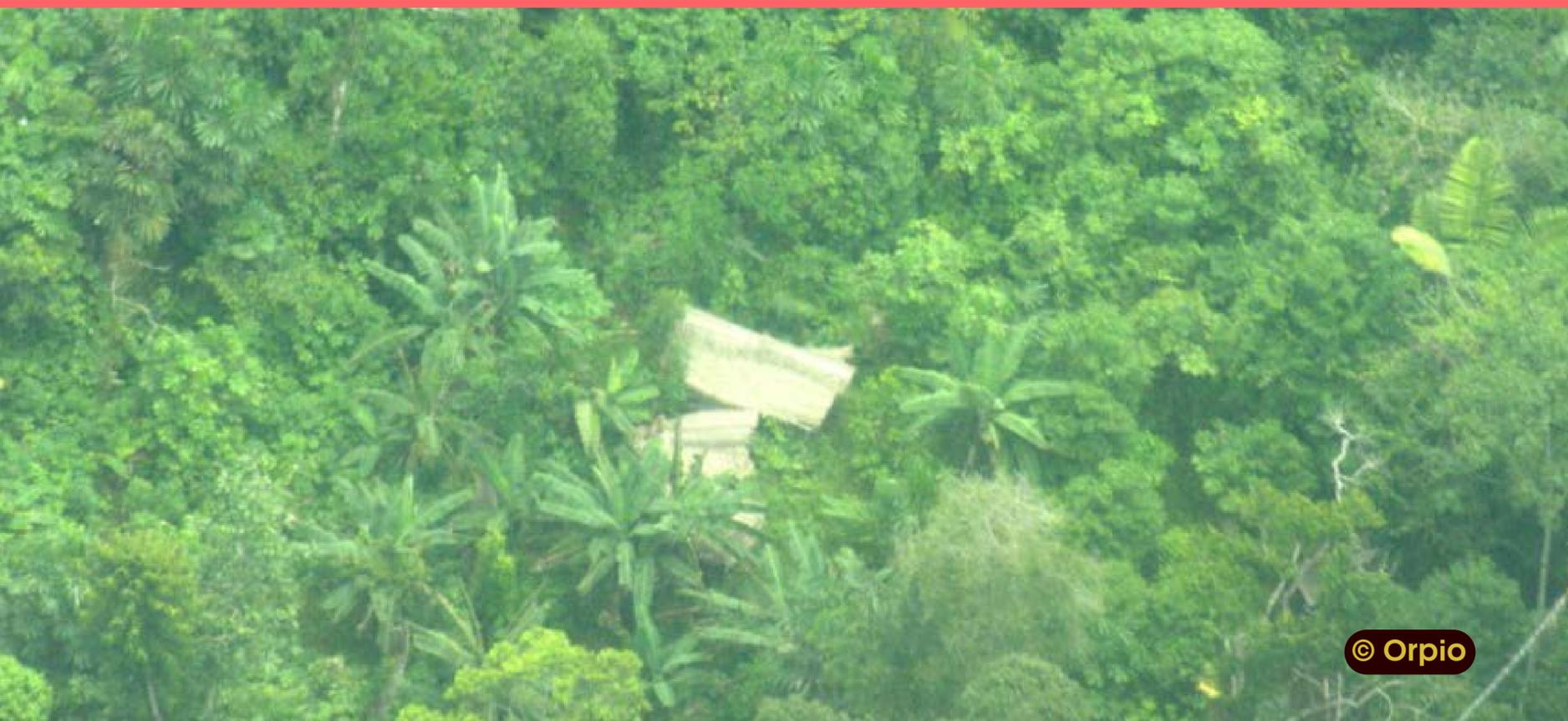


## **PERU — O Ministério da Cultura está a ponto de deixar o Peru com um santuário a menos: Yavari-Mirim retrocede após 20 anos de espera**

A Reserva Indígena Yavari-Mirim está localizada na fronteira entre o Peru e o Brasil, na região de Loreto e sua categorização é fundamental para evitar a invasão de atividades extrativistas e garantir a sobrevivência de povos indígenas em isolamento.

A falta de ação do Ministério de Cultura do Peru e a oposição de outros setores importantes do Estado peruano interessados na exploração do potencial de hidrocarbonetos e exploração madeireira da área, criaram um cenário de incerteza deixando o reconhecimento da área em sério risco e podendo levar a invasão e a realização de atividades ilegais nessa importante parte do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

Entenda na matéria da Infobae



## **PERU — ORPIO e Plataforma do Corredor Territorial Yavari-Tapiche lutam pela criação da Reserva Indígena Yavari-Mirim**

Em fevereiro, a Plataforma do Corredor Territorial Yavari-Tapiche e a Orpio realizaram uma importante jornada de incidência em Lima para acelerar o processo de categorização da Reserva Indígena Yavari-Mirim. As agendas envolveram reuniões com o Ministério da Cultura do Peru e com congressistas que se comprometeram com esforços para acelerar o processo de criação da Reserva Indígena Yavari-Mirim.

Saiba mais no site da ORPIO



## **Funai e Univaja discutem ações conjuntas para atuação na Terra Indígena Vale do Javari**

A presidenta da Funai, Joenia Wapichana, recebeu representantes da Univaja, em Brasília, para discutir a elaboração de um Acordo de Cooperação. O objetivo do instrumento é aprimorar a

atuação da Funai e da organização indígena para fortalecer a proteção da Terra Indígena Vale do Javari.

Localizado no estado do Amazonas, o território abriga a maior concentração de povos indígenas em isolamento do mundo, o que aumenta a necessidade de proteção da área, e representa uma parte significativa do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

[Leia notícia da Funai](#)



## **Morte de crianças Korubo lança sombras sobre a saúde indígena no Vale do Javari**

Em um intervalo de apenas três meses, duas crianças indígenas Korubo, um dos três grupos de recente contato localizados na região de abrangência do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, morreram de causas evitáveis, como diarreia e gripe, no Vale do Javari, no oeste do Amazonas. Uma das crianças falecidas faz parte do grupo contatado pela Funai há seis anos, em 2019. Nos últimos dois anos, surtos de síndromes gripais têm assolado a etnia de recente contato. Os Korubo de recente contato são formados por uma população de apenas 150 pessoas fazendo com que a morte dessas duas crianças impacte a reprodução física e cultural esse povo.

A sequência de doenças põe em xeque o atendimento à saúde no Javari, a segunda maior terra indígena do país, e preocupa a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e o Ministério Público Federal (MPF), que têm solicitado providências urgentes da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), vinculada ao Ministério da Saúde. Situação que demonstra a vulnerabilidade do atendimento à saúde



dos povos indígenas isolados e de recente contato no âmbito da região do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

[Leia matéria no site da Agência Pública](#)



## **Funai ganha poder de polícia para proteger terras indígenas**

A partir de agora, os agentes da Funai podem prender pessoas que ameaçam os direitos dos indígenas. Na prática, isso permite a detenção e autuação de garimpeiros, grileiros e outros grupos que atuam ilegalmente em terras indígenas.

A instituição também poderá solicitar cooperação de órgãos de segurança pública, especialmente da Polícia Federal e das Forças Armadas, para proteger as comunidades.

O decreto atende a uma determinação do STF e a uma reivindicação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. A regulamentação do poder de polícia da Funai era uma demanda antiga dos servidores do órgão. O tema voltou ao debate após o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips na Terra Indígena Vale do Javari, no Amazonas, em 2022.

[Confira na matéria da TV Cultura](#)



## **Governo atende STF e indígenas e regulamenta poder de polícia da Funai**

O decreto atende determinação do STF, atendendo reivindicação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. Apesar de a lei que criou a Funai, de 1967, prever poder de polícia para os agentes, isso nunca foi, de fato, posto em prática. Isso porque o texto era vago sobre quais as situações em que isso pode ocorrer.

Leia no UOL



## **NOTÍCIAS DA FRONTEIRA**

### **Bruno e Dom: MPF recorre para levar acusado para o banco dos réus**

O Ministério Público Federal (MPF) recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para anular a decisão que beneficiou um dos três réus acusados pelo assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, na Terra Indígena Vale do Javari, no Amazonas, em 2022.

O recurso busca levar o pescador Oseney da Costa de Oliveira para julgamento no Tribunal do Júri. Em setembro do ano passado, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), sediado em Brasília, aceitou recurso da defesa e entendeu que não há provas da participação de Oseney nos homicídios. No dia do crime, ele deu carona a Amarildo, seu irmão e réu pelo assassinato, em uma canoa.

Leia na matéria da Carta Capital



## ISOLADOS EM PAUTA

### **Nova plataforma monitora ameaças e pressões sobre os povos indígenas isolados**

A ferramenta mostra que todos os territórios em que vivem os 28 povos cuja existência já foi confirmada pelo governo federal sofrem algum tipo de invasão executada por criminosos diversos, como madeireiros, garimpeiros, pescadores, grileiros e até narcotraficantes.

Além dos casos confirmados, há no país 26 referências em estudo e 60 informações em qualificação, num total de 114 registros. Entre as atividades consideradas ameaças aos isolados, a base de dados incluiu entre outras informações, a ação de grupos missionários evangélicos que buscam contatar os isolados à revelia dos órgãos do governo e contra a política indigenista em vigor. A análise da sobreposição de

ameaças disponibilizados na plataforma mostra a situação de vulnerabilidade de muitos territórios dos povos indígenas isolados.

Leia na matéria da Agência Pública



## Filme sobre indígenas isolados está proibido há oito meses

Funai mandou suspender o documentário *A invenção do outro*, que conta sobre uma expedição liderada pelo indigenista Bruno Pereira. O filme estreou em novembro de 2022, no Festival de Brasília, e ganhou os prêmios de melhor filme, fotografia, montagem e edição de som. Também concorreu no festival belga Docville e levou o prêmio de melhor documentário internacional. A estreia comercial do filme foi marcada para 23 de maio de 2024. No mesmo dia, a Funai entrou com uma ação na Justiça, reivindicando sua suspensão imediata. A fundação quer que o diretor mostre o filme antes aos Korubo de recente contato e obtenha a autorização deles para veicular suas imagens, respeitando o seu direito de consulta.

O documentário registra uma expedição de contato entre a Funai e os Korubo de recente contato com um grupo Korubo isolado dentro da área do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, devido ao risco grave de extermínio por conflitos com outro povo da região. Situação que levou a Funai a decidir pelo contato, o que só ocorre quando sua sobrevivência está em risco iminente, caso contrário a política é de respeito a autodeterminação dos povos indígenas isolados, protegendo seus territórios e respeitando seu desejo de não-contato.



O documentário foi elogiado pela crítica e se inscreve numa linhagem de documentários chamados “filmes de contato”, considerado por muitos um fetiche do imaginário ocidental pelo registro do primeiro contato com um povo indígena. Para muitos indigenistas é um registro histórico fundamental e uma arma importante para chamar a atenção da sociedade para a luta pela garantia dos direitos desses povos e na luta contra a desinformação sobre os povos indígenas como um todo.

[Entenda na matéria da revista Piauí](#)



## **Funai emite portaria interditando a Terra Indígena Mashco do Rio Chandless, no Acre**

Localizada nos municípios de Santa Rosa do Purus, Manoel Urbano e Sena Madureira, a área tem um perímetro aproximado de 421 quilômetros, ocupando pouco mais de 538 mil hectares. A restrição de uso garante a proteção dos indígenas Mashco Piro, considerados o grupo em isolamento mais numeroso do mundo, que vivem na região fronteira entre o Brasil e o Peru, com uma população estimada em ambos os países de 800 pessoas. Seu território no lado peruano tem sido historicamente invadido por madeireiros.

[Saiba mais no site do OPI](#)



## **Funai cria Grupo Técnico para aperfeiçoar políticas de monitoramento e proteção de indígenas isolados**

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) publicou portaria que constitui o Grupo Técnico de Localização de Povos Indígenas

Isolados (GTLII). O objetivo é aperfeiçoar a implementação da política de localização, monitoramento e proteção de povos isolados.

O GTLII foi instituído em caráter permanente para assessorar a Coordenação-Geral de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (CGIIRC), subordinada à Diretoria de Proteção Territorial (DPT).



Entre as competências do GTLII, estão a análise técnica de informações contidas nos registros de povos indígenas isolados; a análise dos relatórios de campo elaborado pelas Frentes de Proteção Etnoambiental; e a emissão de pareceres e análises técnicas para subsidiar tomadas de decisões relacionadas à política de proteção e localização desses povos.

Dos dezesseis registros de presença de povos indígenas isolados oficiais reconhecidos pela Funai no âmbito do Corredor Territorial

Yavari-Tapiche, 09 são consideradas confirmadas com 06 registros considerados como referência em estudo ou como informação em qualificação. A constituição desse grupo pode acelerar o processo da Funai de verificação dessas referências não confirmadas, como no caso da referência localizada dentro do Parque Nacional Serra do Divisor da qual se tem quase nenhuma informação sobre sua situação, permitindo que a Funai possa desenvolver ações de proteção mais qualificadas para esses povos.

Saiba mais na notícia da Funai



## **Novas imagens mostram que os povos isolados do Brasil seguem vivendo mesmo diante de ameaças**

Sob a política de não intervenção do governo brasileiro, a população de indígenas isolados está aumentando como tem sido registrado pelo monitoramento realizado desde o início dos anos 1990 pela Funai junto ao povo indígena isolado da Terra Indígena Massaco, em Rondônia, primeiro território no Brasil protegido exclusivamente para populações isoladas, mas junto cresce o risco de contatos catastróficos. Outros povos isolados com florestas suficientemente grandes e efetivamente protegidas refletem o mesmo crescimento populacional da terra indígena Massaco. Em uma expedição realizada em julho no território Rio Pardo Kawahiva, no vizinho estado do Mato Grosso, os especialistas da Funai encontraram evidências de um povo isolado que, segundo eles, dobrou de tamanho em 25 anos.

Um relatório de 2023 na revista científica Nature analisou imagens de satélite que mostram que os povos isolados no estado do Acre, no oeste do Brasil, expandiram suas plantações em 17% a cada ano entre 2015 e 2022. O mesmo estudo registrou o crescimento dos Moxihatëtëa, um subgrupo do povo Yanomami, no norte da Amazônia. Crescimento semelhante foi observado no Vale do Javari, importante área do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, após sua demarcação como terra indígena em 2001.

A boa notícia do crescimento dos povos indígenas isolados nos alerta para o risco iminente de contato, não só porque pode levar à necessidade de mais terras, mas também por causa das mudanças climáticas.

[Leia no The Guardian](#)



## **Fantástico mostra a ameaça aos indígenas isolados que não têm terra demarcada**

Equipe do Fantástico, programa dominical de ampla audiência na televisão brasileira, acompanhou durante 21 dias uma expedição da Funai, para fazer o monitoramento e proteção do povo indígenas isolados da Terra Indígena Kawahiva do Rio Pardo, na região de Mato Grosso.

Estimados pelas Funai de constituírem uma população entre 40 e 50 pessoas, essa Terra Indígena foi declarada pelo Estado brasileiro em 2016, mas ainda não demarcada pela Funai e enfrenta a ameaça do garimpo e desmatamento ilegal. Imagens raras dos isolados Kawahiva do Rio Pardo, capturadas com armadilhas fotográficas colocadas pela Funai, são exibidas ao final da reportagem.

[Veja matéria completa na Globoplay](#)

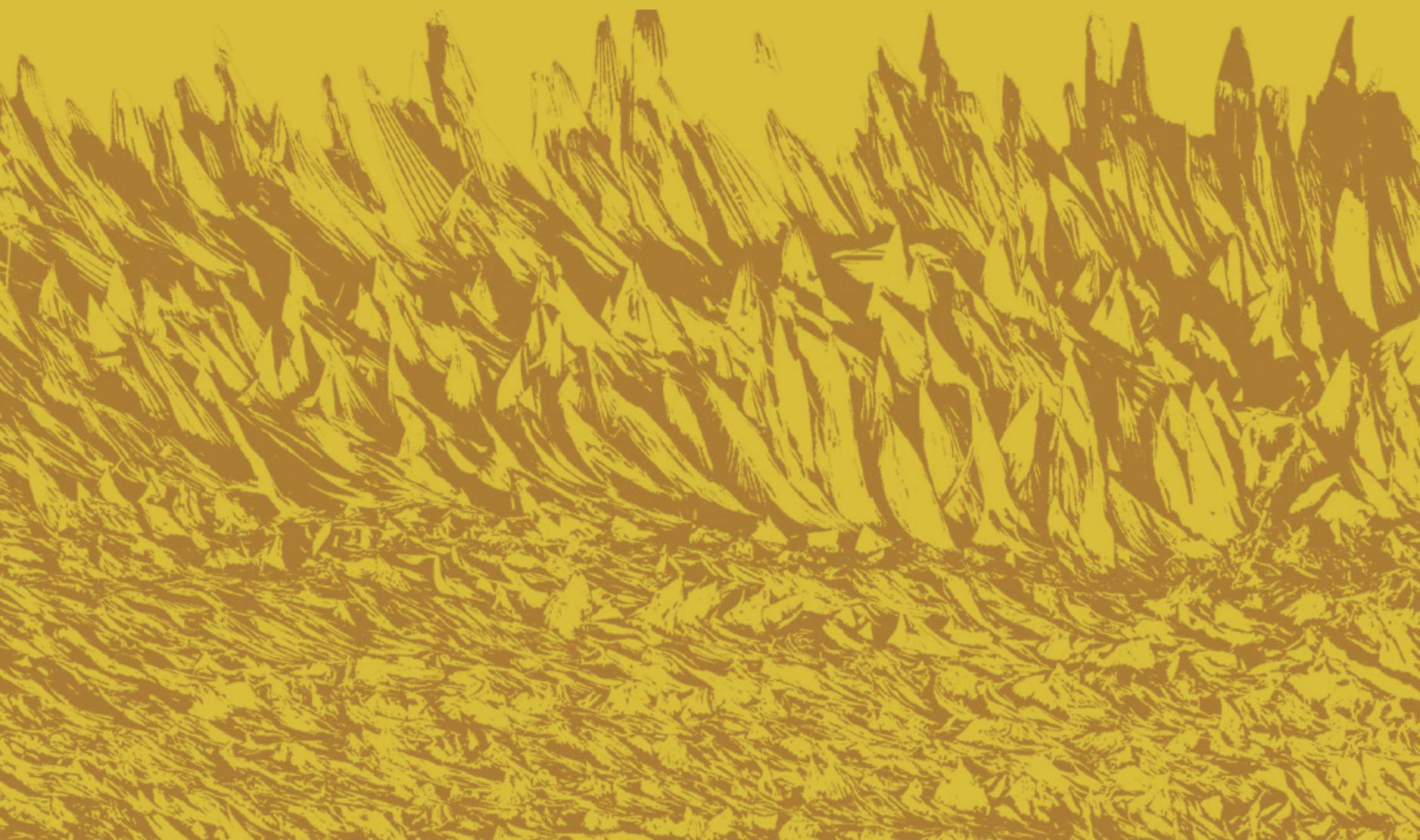


## **Indígena isolado faz contato com ribeirinhos no sul do Amazonas**

O jovem indígena faz parte do grupo dos “Isolados do Mamoriá Grande”, entre os municípios de Pauini e Lábrea, no sul do estado do Amazonas. Ele foi encaminhado para uma base da Funai, onde passou por avaliação de saúde.

Uma equipe da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) fez o atendimento de saúde e realizou o bloqueio sanitários na comunidade onde foi o ocorrido. Desde 2021 a Funai demonstra a existência de informações de um povo isolado na região sem que medidas fossem tomadas pelo órgão, então sob controle do governo de Jair Bolsonaro, apesar da pressão das organizações indígenas. Somente em dezembro de 2024 é que a Funai publicou a portaria de restrição de uso do território desse povo com as organizações indígenas que atuam na região cobrando a sua demarcação como uma Terra Indígena pela Funai. Sua área é fortemente pressionada por invasões para retirada de madeira, caça e pesca ilegal.

**Saiba mais na matéria do Amazônia Real**



## EXPEDIENTE

### Redação, edição e revisão:

Helena Ladeira, Hilton S. Nascimento  
e Rafael Nakamura

### Equipe do Programa Javari:

Clayton de Souza Rodrigues,  
Janekelly D'ávila, Rafael Monteiro  
Tannus e Thiago Arruda.

### Projeto gráfico:

Estúdio Entremeio



**CORREDOIR**  
BOLETIM  
INFORMATIVO **YAUARI**  
**-TAPICHE**

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO

